

## O MERCADO DA FARINHA DE MANDIOCA NA MICRORREGIÃO URUCUIA GRANDE SERTÃO

**Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar<sup>1</sup>; Tito Carlos Rocha de Sousa<sup>2</sup>; Meire Jane Carmo da Silva<sup>3</sup>; Josefino de Freitas Fialho<sup>4</sup> e Eduardo Alano Vieira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisadora da Embrapa Cerrados, MS Economia Rural. E-mail: [joze@cpac.embrapa.br](mailto:joze@cpac.embrapa.br); <sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Sociologia. E-mail: [tito@cpac.embrapa.br](mailto:tito@cpac.embrapa.br); <sup>3</sup> Coordenadora do grupo de entrevistadores, Vale do Rio Urucui. E-mail: [meirejane@valedoriourucui.org.br](mailto:meirejane@valedoriourucui.org.br); <sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados, MS Fitotecnia. E-mail: [josefino@cpac.embrapa.br](mailto:josefino@cpac.embrapa.br); <sup>5</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados PhD Melhoramento Genético. E-mail: [vieiraea@cpac.embrapa.br](mailto:vieiraea@cpac.embrapa.br).

**PALAVRAS-CHAVE:** agricultura familiar; agronegócio, atacadista, cadeia de produção, varejista.

### INTRODUÇÃO

A Microrregião Urucui Grande Sertão, uma das sete que compõem a Mesorregião de Águas Emendadas, com área de drenagem de 27.926,8 km<sup>2</sup>, abrangendo onze municípios<sup>1</sup> é uma das principais sub-bacias do Rio São Francisco (BRASIL, 2007). Com baixa densidade demográfica de 3,6 hab/km<sup>2</sup>, a renda per capita média é de R\$ 4.334,20 hab/ano. A pobreza atinge 61,63 % da população, com taxa de mortalidade infantil até um ano de idade de 29,8 por mil nascidos vivo. A desigualdade da renda, medida pelo Índice de Gini, é de 0,63 (BRASIL, 2005).

Tais indicadores indica uma região que ficou à margem do desenvolvimento econômico, recentemente alcançado pelas regiões vizinhas, em virtude das ações estatais como A Marcha Para o Oeste, a construção de Goiana e de Brasília, das ligações rodoviárias, e da execução dos planos de desenvolvimento agrícola, que terminou por colocar a Região dos Cerrados entre os grandes produtores mundiais de grãos. No entanto, produção de mandioca e seus derivados, na região, se baseia em métodos tradicionais, com baixos níveis de competitividade.

Nos últimos anos foram formalizados 56 novos assentamentos da reforma agrária, com mais 3.000 famílias vivendo neles, com renda per capita inferior a um salário mínimo e nível educacional igualmente baixo. Essa região é detentora de importante potencial produtivo na forma de: (1) força de trabalho, na sua maioria, composta de produtores familiares, assentados da reforma agrária, trabalhadores rurais e comunidades extrativas; (2) condições agrícolas favoráveis no que se refere aos fatores edafoclimáticos. A mandioca, cultura que não exige grande volume de capital e de trabalho, é prática agrícola comum nesse meio social, representando uma fonte de alimento para o homem e animais, bem como uma fonte de renda.

O seu processamento na obtenção da farinha, representa uma fonte de renda para o produtor familiar, gerando um produto diferenciado, preferido pela população local, por ter certos atributos que são valorizados regionalmente, em relação aos produtos industrializados oriundos de outras regiões.

Com as exigências atuais dos grandes mercados, a competitividade das cadeias produtivas está em função dos fatores associados à transformação eficiente de insumo em produto, bem como do processamento e da distribuição com garantia de qualidade e de segurança, não só para satisfazer às exigências expressas dos clientes, mas também para atender aos padrões estabelecidos por normas técnicas (FIGUEIREDO et al., 2004).

Nesse contexto este trabalho coloca a questão: Como o mercado regional de farinha de mandioca se organiza e quais são os seus principais canais de comercialização? Este trabalho integra um projeto mais amplo que tem por objetivo dimensionar e descrever a cadeia de produção da mandioca do Vale do Rio Urucuia, identificando e caracterizando os atores que estão envolvidos nos diversos segmentos que compõem essa estrutura.

## **METODOLOGIA**

Para estudar os segmentos atacadista varejista tanto no mercado de farinha de mandioca como de amiláceos (fécula, polvilho doce e polvilho azedo) utilizou-se a abordagem de pesquisa de campo, com aplicação de questionários direcionados para os elos atacadistas e varejistas. Utilizou-se o critério de amostra estratificada por município e por tipo de estabelecimento. Foram entrevistadas pessoas que atuam nos ramos de panificação, restaurantes, incluindo o café da manhã nos hotéis, supermercados, mercados, bares, lanchonetes, sacolões, frutarias, cerealistas e casas de carne; ou seja, todos os tipos de estabelecimento que comercializam a farinha de mandioca, perfazendo uma amostra de 28,4 % do universo de estabelecimentos da região.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Além da produção doméstica de farinha de mandioca, o abastecimento da região é feito por empresas distribuidoras, atacadistas e por representantes comerciais das indústrias processadoras, localizadas nos municípios mineiros de Uberlândia, Montes Claros, Unaí, Arinos e Buritis, como por exemplo: RC Máquinas e Automação LTDA, SG dos Santos,

---

<sup>1</sup> Arinos, Bonfinópolis, Buritis, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia, no Estado de Minas Gerais; e Cabeceira, em Goiás.

Representações Comerciais LTDA, entre outras. No Estado de Goiás – em Anápolis e Goiânia –, a RMR Representação LTDA, com sede em Goiânia e atuação em todo o estado, entre outras. No Distrito Federal, nas regiões Administrativas de Taguatinga e Ceilândia, destacam-se a MALU Comércio e Representação LTDA, a BSB Alimentos e outras.

A oferta interna de farinha de mandioca, para a região, foi de 923,6 toneladas/ano. A produção doméstica supriu 87,9 % dessa oferta, enquanto que, para atender a demanda por farinha temperada e farofa, importaram-se 100 % desses itens.

Para a produção doméstica de farinha, em sua grande maioria, existe um canal direto entre o setor produtivo e o varejista, sendo identificada apenas uma cooperativa fazendo essa intermediação – Cooperativa Agrosilvo Extrativista do Sertão Veredas. Com relação à Farinha Batizal, produzida em São Romão, ela é inserida na região por representante comercial e, também, por dois atacadistas, Boca Doce de Unai e a Orpil Ltda.

No mercado de farinha de mesa, na região em estudo, foi observada a existência de relação comercial pré-capitalista, o escambo, comumente denominado de “catira” pela população local. Os municípios em que esse tipo de relação comercial ocorre são: Arinos, onde 11,5 % da produção são trocados por mercadorias no comércio local para suprir as necessidades da família; Buritis, apenas 4,4 %; Chapada Gaúcha, onde o índice de troca costuma ser mais elevado, 59 %; e Formoso de Minas, com 21,8 %.

No grupo das farináceas, de todo o volume comercializado, a farinha de mesa ocupa um espaço de 97 % da comercialização, as farofas representam 2,8 % desse mercado e a farinha temperada, apenas 0,3 %. O maior fluxo de comercialização de farinha de mesa na região está com os municípios de Arinos e Buritis que detêm o maior volume de transações, enquanto Uruana de Minas e Pintópolis são os que movimentam o menor volume no mercado.

A produção local de farinha de mandioca foi responsável por 85 % das transações ocorridas no mercado varejista. O maior volume de farinhas comercializadas (83,9 %) foi de produtos sem marca, comumente chamada de “caseira”; enquanto a farinha processada na região que tem marca definida (Batizal, Periquita e Raiz do Vale) corresponde, apenas, a 2,1 % do volume comercializado. A outra fatia do mercado, 12,8 %, vem sendo disputada por 16 marcas de produtos de outras localidades, das quais 47 % foram provenientes do Paraná; 23,5 % de Minas Gerais (outras regiões) e 11,8% do Distrito Federal; o restante, 18,5%, foi de marcas provenientes da Bahia, Goiás e aquelas sem procedência.

## CONCLUSÕES

A mandioca cultivada na região oferece diversas alternativas de uso, do total de raiz produzida em 2006 (14.800 t), apenas 18,2 % foram transformados em farinha. Essa produção de farinha é feita, em sua grande maioria, por pequenos produtores rurais e artesanalmente, com pouco ou nenhum grau de organização e limitado acesso ao mercado.

Em virtude dessa atividade participar das fontes de renda desses produtores as oscilações de mercado, com períodos de boa produção e preços baixos e períodos de escassez e preços em alta, afetam fortemente as condições, já tão precárias, de vida desse segmento social. Por outro lado, a grande dispersão de unidades produtivas de farinha, e a falta de uma visão comercial do produto levam à alta ociosidade das unidades produtivas, em torno de 98 %.

Considerando apenas os mercados de farinha de mandioca, o potencial existente na Microrregião para esse subproduto gira em torno da cifra de R\$ 1.314.000,00 por ano. Estima-se que, no mercado da Microrregião, são consumidas, anualmente, cerca de 950 toneladas de farinha.

Recomenda-se que seja reduzida a dicotomia raiz-farinha, em favor de outras explorações de derivados de mandioca que ofereçam maior valor agregado e, também, a diversificação da exploração com a introdução de outras espécies, como as hortaliças e as frutíferas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Mesorregião das Águas Emendadas**. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/programas/programasregionais/emendadas/abrangencia.asp>>. Acesso em: 29 abr. 2007.

FIGUEIREDO, A.; PRESCOTT, E.; MELO, M. F. de (Org.). **Integração entre a produção familiar e o mercado varejista: uma proposta**. Brasília, DF: Universa, 2004. 193 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Brasil). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 28 jun. 2005.